

**P 2997****Estudo sobre os níveis de purinas no líquido cefalorraquidiano de pacientes submetidos à anestesia regional**

Larissa Schneider, André Prato Schmidt, Cleiton Pando, Gilberto Bráulio, Patrícia Wajnberg Gamermann, Luciana Cadore Stefani  
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

**Justificativa e objetivos:** As purinas são importantes moduladoras da atividade sináptica no sistema nervoso central. Derivados das purinas adenosina, guanina e xantinas exercem múltiplas influências na transmissão dolorosa periférica e central. Recentemente observou-se que a atividade antinociceptiva e neuroprotetora desses derivados poderia ser usada na forma de fármacos. Para o desenvolvimento dessas medicações, o conhecimento profundo da fisiopatologia das purinas é essencial. O objetivo do estudo é avaliar os níveis líquóricos fisiológicos dos derivados purinérgicos em pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos sob raqueanestesia e correlacioná-los com a presença de comorbidades e com escores de dor nas primeiras 12 horas no pós-operatório. **Métodos:** estudo observacional e exploratório aprovado pelo comitê de ética local. Foram incluídos pacientes adultos ASA I-IV entre 18-80 anos submetidos a procedimentos cirúrgicos sob anestesia subaracnóidea no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os pacientes foram submetidos a coleta de líquido durante a realização do bloqueio para dosagem dos níveis centrais de purinas. Avaliações da sensibilidade dolorosa com escala verbal e análogo visual de dor e com escala simplificada de McGill foram realizadas antes da cirurgia e no pós-operatório em 2, 6 e 12 horas. Também foram avaliadas comorbidades e uso de fármacos. **Resultados:** Foram coletados 35 casos, 19 homens (54%) e 16 mulheres (45%) com 56 anos em média, 65% deles classificados como ASA II. Entre as comorbidades mais prevalentes destacou-se a hipertensão (48%) e o diabetes (14%). Observou-se diferença significativa quanto ao gênero apenas com relação aos níveis de xantinas. Pacientes normotensos tiveram maiores níveis de adenosina difosfato (ADP) enquanto os hipertensos maiores concentrações de adenosina monofosfato (AMP). Guanosina e AMP estavam aumentadas nos diabéticos. Não foi observada diferença quanto aos escores de dor nos grupos sem dor/dor leve e dor moderada/intensa em 2, 6 e 12 horas após o procedimento, independentemente do método de aferição da dor. **Conclusão:** Diante dos dados preliminares não foi possível encontrar resultados com poder estatístico e clínico significativos. Entretanto, os dados iniciais indicam diferenças significativas nos níveis líquóricos de derivados purinérgicos entre os gêneros e indicam degradação do ADP e AMP como potenciais marcadores bioquímicos no líquido de pacientes hipertensos. **Palavras-chaves:** Purinas, líquido cefalorraquidiano, raqueanestesia. Projeto 14-0143